

Revista de Administração

Administration Advice

Nº 6 - ANO 1 - Junho / 2020

OEEP Ensino Cartese



**A
PSEUDOCIÊNCIA
NA
ADMINISTRAÇÃO**

Capa: Sinaleira

ADMINISTRATION ADVICE

Revista de Administração

Aborda assuntos das
Ciências Sociais
Aplicadas e das
Ciências Humanas,
visando contribuir
para a ampliação,
aprimoramento e
especialização dos
conhecimentos no
âmbito da
Administração



Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa

Charles Antonio Kieling
Sócio-Administrador

(51) 998.908.980
www.oEEP.com.br
contato@oEEP.com.br

Av. Protásio Alves, 5381
Porto Alegre – RS

ENSINO CARTESE

O Ensino Cartese fundamenta-se na Ciência Cartese (CARTESE - Compreender, Aplicar e Revisar as Teorias e Teses) efetivando Conhecimentos de Transformação e tem como mantenedora a Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa (OEEP). Sua prática está na constante realização do avanço das pesquisas, da qualificação de suas ações institucionais, dos processos de ensino e aprendizado e da produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento científico e transformador.

MISSÃO

Promover a autonomia estratégica das pessoas e organizações, aplicando procedimentos fundamentados em ensino, pesquisas e tecnologias inovadoras, superando as dificuldades em produzir novos conhecimentos para a compreensão racional do meio, fundamentando a consciência metódica nas investigações e nos seus controles.

VALORES

- Raciocínio lógico
- Motivação pela pesquisa
- Empatia
- Responsabilidade social
- Empenho
- Engajamento
- Discrição
- Honestidade
- Empreendedorismo
- Empregabilidade
- Responsabilidade ambiental

FUNDAMENTO DA VISÃO

Compreender, aplicar e ensinar as regras das evidências, da ciência básica e da ciência aplicada.

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer meios ou processos, sem autorização escrita da OEEP.

EDITORIAL

SIGNIFICADO, FICÇÃO E PSEUDOCIÊNCIA

O ser humano tem a habilidade inata para estabelecer padrões que, em conformidade com as composições de imagens e de pensamentos, passa a gerar reconhecimentos e entendimentos para dar forma e significado às coisas, ao mundo; e à isso chama de realidade.

Todavia, se esses padrões estiverem estabelecidos de forma equivocada, decorrentes de composições de imagens e de pensamentos também equivocados, podemos dizer que as formas e significados estarão erradas e terá uma falsa realidade, falsos conhecimentos; ou seja, estaria se contextualizando o irreal, o inverídico, a ficção. A esse contexto diríamos que os significados produziram a ficção apoiada na pseudociência. Porém, é essa a base do intelecto humano.

De fato, uma criança que ao escutar os trovões e identifica os padrões dos de pouco barulho para os muito barulhentos, e sentir medo nesse último caso, e tendo os pais como colaboradores nessa padronização sonora ao atribuir significados, visando acalmar a criança, dizendo que seres sobrenaturais podem estar desenvolvendo algum esporte com bolões, pode-se identificar aí os primórdios da pseudociência na infância do ser humano.

Caberá à Escola desfazer a essência primordial dos padrões que originaram significado, ficção e pseudociência na infância. Eis aí o processo de educação, de ensino e aprendizagem. E, sem dúvida, estabelecer processos para ressignificar os padrões, apoiar-se na realidade e compreender a Ciência, é uma tarefa complexa e de difícil superação a ser desenvolvida pelos educadores, professores, pedagogos. Porém, e decorrente desse fato, muitos significados, ficções e pseudociências, continuarão a animar os jovens, que para terem sequência em sua formação terão que agregar os conhecimentos técnicos e científicos pela memorização.

Então, quando escutar uma palestra, ou os argumentos de alguém, ou uma aula, ou mesmo quando ler um artigo, um texto ou livro, ou ainda, quando assistir a um filme, documentário, ou notícia, analise os padrões que são propostos para se estabelecer os significados; reflita se esses empolgam pela ficção ou indicam acesso ao real e observável; contextualize se esses oportunizam sentimentos motivacionais, subjetivos, generalistas de saber mítico e pseudocientífico, ou se indicam trabalho prático, objetividade, especificidade de conhecimento apoiado em experimentos e em evidências praticas por critérios considerados científicos. Pois, em fim...

Que os debates prossigam.

Boa leitura!

Charles A. Kieling

SUMÁRIO



A PSEUDOCIÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO.....	5
--	----------

A MÍSTICA	7
------------------------	----------

A PAREIDOLIA	9
---------------------------	----------

A CRENÇA	10
-----------------------	-----------

PSEUDOCIÊNCIA	12
----------------------------	-----------

IMPRECISÃO	17
-------------------------	-----------

ESTUDO SOBRE PSEUDOCIÊNCIA	19
---	-----------

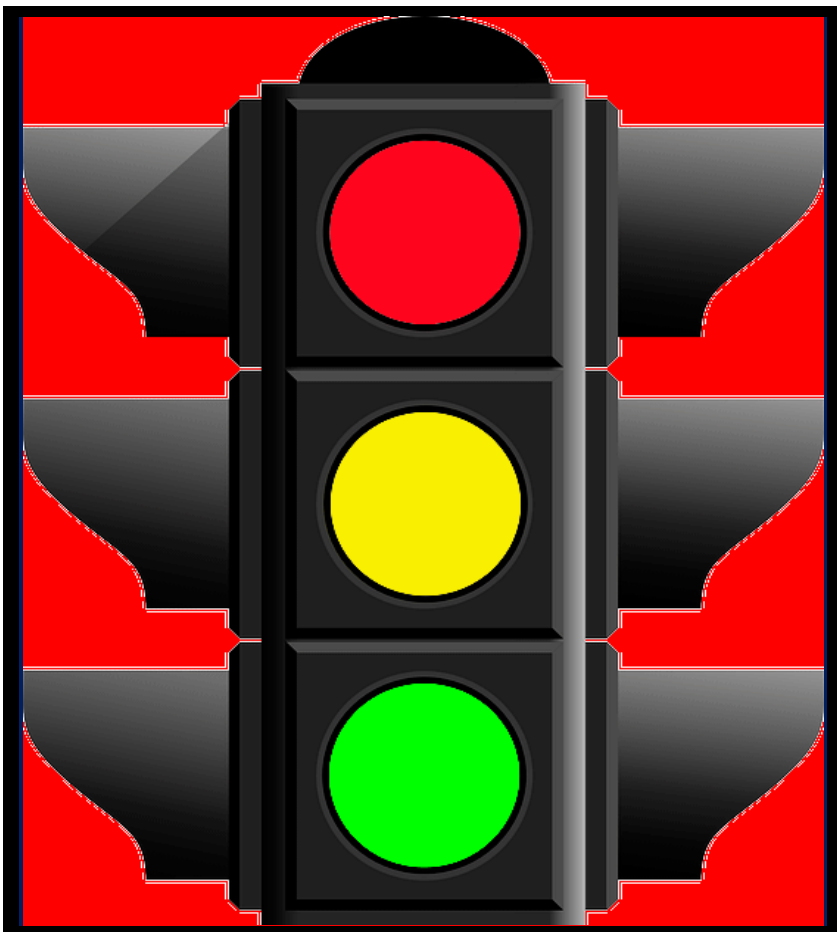
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
---	-----------



Mini Currículo Profissional - Charles Antonio Kieling.....	26
---	-----------

A PSEUDOCIÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO

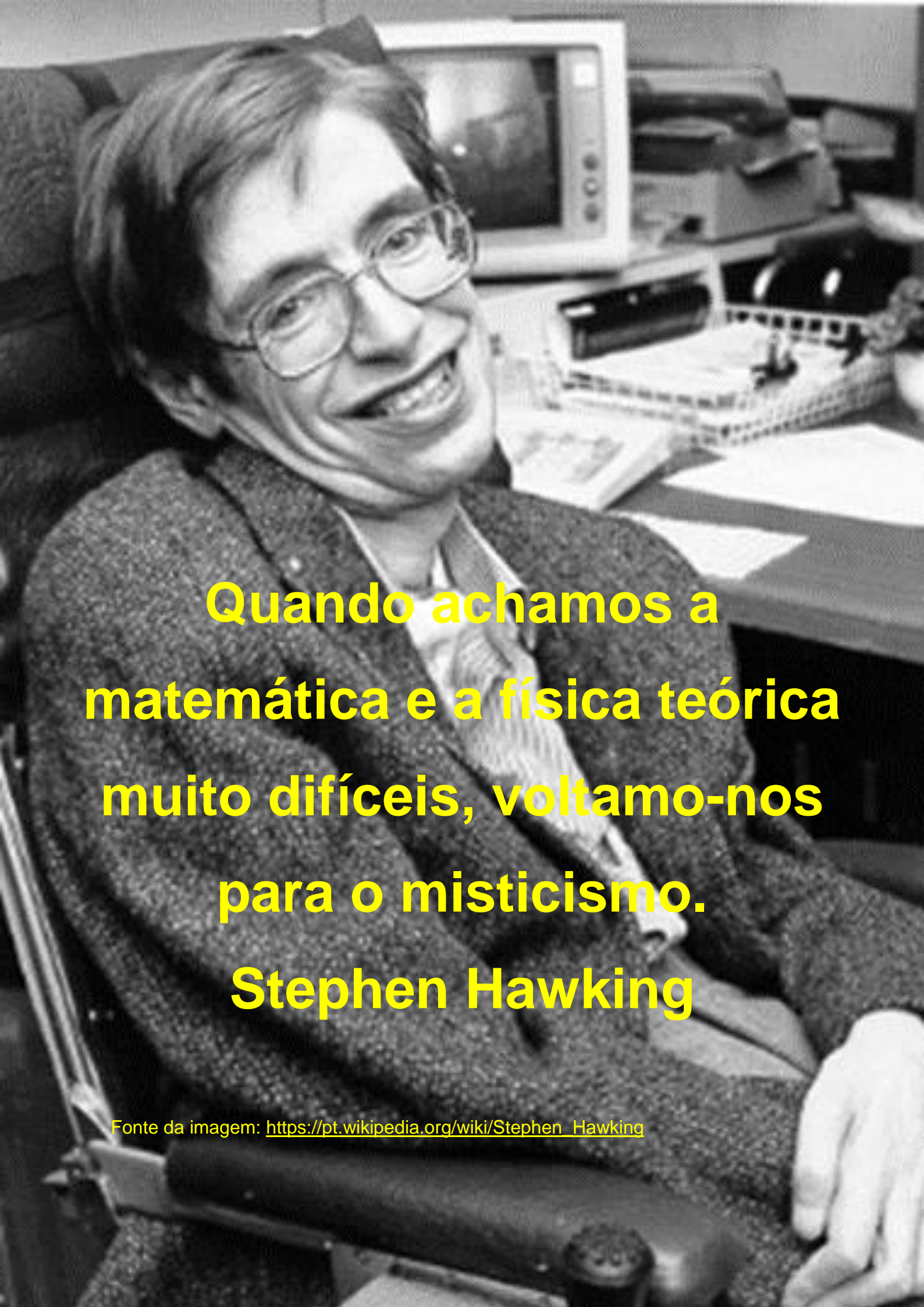
Charles A. Kieling



Por muito tempo e de maneira constante foi aventado que o administrador brasileiro seria o mais capacitado, pois é considerado como possuidor de versatilidade em se adaptar às situações variadas de dificuldades.

Esse idealismo contamina as ações dos administradores no contexto real, bem como deturpa na formação profissional, pois inevitavelmente enaltece uma mística de superioridade ou heroísmo, inflacionado como

figura de linguagem, mas que não resiste quando cotejado nos fatos.



**Quando achamos a
matemática e a física teórica
muito difíceis, voltamo-nos
para o misticismo.
Stephen Hawking**

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Stephen_Hawking




Tal mística emerge de um senso comum, não fundamentada na Ciência, de que no Brasil há um profissional da Administração com mais criatividade, de um estilo diferenciado e mais especializado, pois sua competência profissional como administrador decorre das crises e das instabilidades econômicas vivenciadas e que lhe deram uma “qualidade superior”.

Esse mito emerge, ao mesmo tempo que se enraizou, de uma visão deslocada dos cenários políticos e jurídicos que influenciam a Administração. Ora. A formação do profissional da Administração é política, assim como é em qualquer outro país e como ocorre com qualquer outra profissão. Ou seja, as orientações, fundamentos e bases bibliográficas para a formação em qualquer nível ou área de ensino são determinadas pelo Estado e se adequam às diretrizes de padronização internacional. Os Planos de Ensino dos cursos nas Universidades brasileiras são similares aos das estrangeiras.

Essa similaridade fica comprovada frente aos contextos de necessidades profissionais que a globalização passou a exigir para o mercado. De fato, uma padronização na formação do profissional da Administração já decorre desde o início do século XX.

Todavia, foi no início do século XXI quando ocorreu um maior comprometimento do Estado para estabelecer uma base política de ensino visando adequar e padronizar as formações e que atendessem as necessidades do mercado global.

**uma visão deslocada
dos cenários políticos
e jurídicos que
influenciam a
Administração.**



**As massas nunca tiveram
sede de verdade. Elas querem
ilusões e não vivem sem elas.**

Sigmund Freud

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sigmund_Freud

A PAREIDOLIA



Como um efeito colateral inadvertido, o mecanismo de reconhecimento de padrões em nossos cérebros é tão eficiente em descobrir uma face em meio a muitos outros pormenores que às vezes vemos faces onde não existe nenhuma. Reunimos pedaços desconectados de luz e sombra, e inconscientemente tentamos ver uma face.

(SAGAN, 1999. p. 46.).

Quando o senso comum se assume com um orgulho inflado e distanciado das evidências e dos fatos, corre o risco de condicionar uma pareidolia. E ao analisar a interdisciplinaridade dos assuntos e livros que são tratados na área da Administração, percebe-se que a pareidolia decorre, instantaneamente, pelo fato da quantidade de textos motivacionais, frases de efeito, pensamentos de “Mestres” e palavras que soam como mantras estarem disponibilizadas como se fossem os signos do zodíaco a garantir, pelo “mapa astral”, um profissional com visão integrada, apto a garantir a geração de riqueza com preservação ambiental e tudo mais que se puder incluir como melhor e superior. Essa proposição do senso comum, que emerge ao mesmo tempo que aprofunda suas raízes, encontra como referência o super-homem que Friedrich Wilhelm Nietzsche estabeleceu para designar um ser superior aos demais, tido como o modelo ideal.

Por ser uma atividade que visa coordenar ações para a perenidade e a sustentabilidade das organizações, a Administração é idealizada, equivocadamente por alguns, como um culto praticado por missionários. Esse pensamento, que busca dar forma idealizada ao profissional, se esboroa ao envolver-se com a realidade dos interesses do mercado e frente às necessidades dos clientes. Ora. Pouco ou nada adiantará ao Administrador conhecer profundamente sobre Ética, Moral, Direito, recitar as frases dos “Mestres” da Administração ou de algum motivador, se não conhecer e dominar as dinâmicas das necessidades e potencialidades dos clientes.

Esse pensamento, que busca dar forma idealizada ao profissional, se esboroa ao envolver-se com a realidade dos interesses do mercado e frente às necessidades dos clientes.

A CRENÇA

Outro mito é o de acreditar que a Administração contribui como indutora das transformações sociais. E tal mística decorre ao desconsiderar os fatores políticos, as dinâmicas econômicas e os comportamentos dos consumidores e da sociedade.

Os fatos sociais na História comprovam que o tipo de Administração que sobrevive é aquela que consegue se adequar ao meio; ou seja, semelhante ao darwinismo social, a Administração que consegue se realizar e se fazer atuante na sociedade é a que melhor se adapta ao momento histórico, estabelecendo controles vantajosos dos processos de produção e consumo.

**acreditar que a
Administração é
um acelerador de
mudanças**

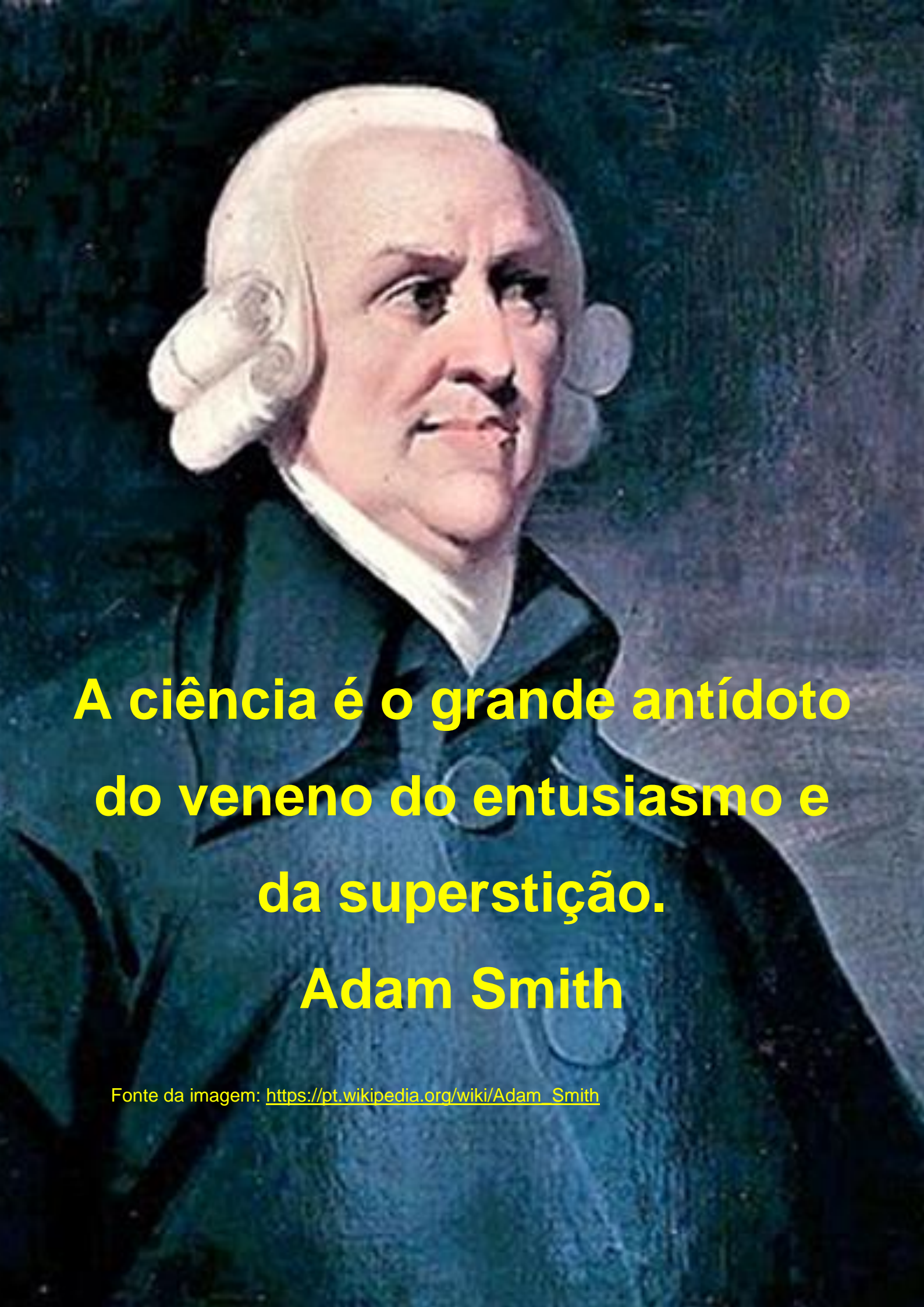
É em
decorrência
das demandas,

das necessidades e das oportunidades que a Administração deve realizar suas ações e aplicar as teorias.

O mito de acreditar que a Administração é um acelerador de mudanças decorre da fundamentação unilateral e idealista. Ocorre que a Administração, assim como todas as outras áreas, pessoas e organizações, é multidependente e acompanha e organiza as dinâmicas; pois se assim não fizer, desaparecerá.

Superar o mito, o pensamento idealista e mesmo a pareidolia, depende da condição de conhecimento que a Administração consegue colocar sobre os diversos processos de multidependência das organizações; como exemplo disso, mesmo que insuficiente, é a situação da fábrica de alfinetes que Adam Smith traz em sua obra A Riqueza das Nações. Nesse sentido, o administrador tem de ser capaz de aplicar conhecimento, analisar informações e organizar processos. E qualquer diferencial no posicionamento de uma organização decorrerá da capacidade científica do profissional, de qualquer área ou setor de mercado, em aplicar adequadamente a teoria correlacionada com a prática.





**A ciência é o grande antídoto
do veneno do entusiasmo e
da superstição.**

Adam Smith

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith

PSEUDOCIÊNCIA

É comum na pseudociência a utilização de palavras motivacionais ou que destaquem uma qualidade que atribua superioridade ou um poder sobrenatural ou sobre-humano. E esse descuido também ocorre na Administração, quando, por exemplo, se aplicam palavras para classificar o administrador, buscando com as mesmas estabelecer medidas que distingam as capacidades, separando os melhores dos piores; palavras como coragem, ousado, ágil, sonhador, visão estratégica, empolgado, motivado, sucesso etc.

Ora. Um experimento simples para descaracterizar tal aceitação pseudocientífica é aplicar, em ambiente controlado, um problema complexo de física para um grupo de estudantes que compreendam parcialmente sobre as fórmulas a serem aplicadas na solução do problema, e depois de motivar o grupo e após cada um apresentar os resultados obtidos, se pergunte qual a validade de tais palavras frente a realidade e seus resultados. Dizer que aqueles que erraram não foram ousados, ou não foram ágeis, ou não foram sonhadores etc., é insensato.

Dizer que aqueles que erraram não foram ousados, ou não foram ágeis, ou não foram sonhadores etc., é insensato.

Fato é que a Administração exige muito além da aplicação das fundamentações teóricas das diversas Ciências em sua multidependência, envolve também a de aplicar conhecimentos matemáticos de estatística, análise combinatória, matemática financeira etc. E para aplicar ações de sustentabilidade e de perenidade para as organizações no cenário global, se faz necessário conhecer sobre geopolítica e diplomacia para os processos de negociação.

Porém, equidistante dessas teorias e práticas, a pseudociência apoia-se no messianato, semelhante ao sugerido por alguns pensadores da Administração que é o de ter as “pessoas certas nos lugares certos”, mas deixam ao livre pensar e sem explicar o que é esse

deixam tudo generalista mas aplicável pela subjetividade que cada um estabelece pela própria pareidolia, semelhante às interpretações que o senso comum desenvolve ao analisar as previsões astrológicas.

a pseudociência apoia-se no messianato, semelhante ao sugerido por alguns pensadores da Administração

deixam tudo generalista mas aplicável pela subjetividade que cada um estabelece pela própria pareidolia, semelhante às interpretações que o senso comum desenvolve ao analisar as previsões astrológicas.

“certo”, ou “pessoa certa”, ou mesmo “lugar certo”, deixam tudo generalista mas aplicável pela subjetividade que cada um estabelece pela própria pareidolia, semelhante às interpretações que o senso comum desenvolve ao analisar as previsões astrológicas.

O avanço da pseudociência na Administração se dá na mesma proporção da heterogeneidade de áreas do conhecimento e que em seus referenciais bibliográficos se fundamentam em autores com vulnerabilidades quanto aos métodos, que se deslocam da proposição científica, que se servem de histórias míticas como exemplos para motivação ou para a elaboração de conhecimento, dentre diversas outras fontes ou indicações ritualísticas de dados para cenários idealizados. As comprovações de tais argumentos sobre esse fenômeno da pseudociência na Administração são facilmente levantados frente a realidade da pandemia que destacou a fragilidade da área quanto suas habilidades de contornar desafios e incertezas.

A realidade de fechamento de organizações decorrente da pandemia, entre outras com dificuldades para retomar os negócios ou a redução drástica de suas

capacidades de existência, comprovam que administradores não estavam

preparados com conhecimentos mínimos para planejamentos, gerenciamentos, estratégias, processos, riscos etc.

Essa realidade impõe que ocorra uma revisão dos cursos de Administração em todo o seu conjunto: nos processos de ensino e aprendizado, nos currículos, nas fundamentações teóricas, nas teorias, métodos, procedimentos, instrumentos de análise, avaliações etc. Bem como verificar a integração das disciplinas em linhas de conhecimento comum para a formação e com foco objetivamente definido.

As comprovações de tais argumentos sobre esse fenômeno da pseudociência na Administração são facilmente levantados frente a realidade da pandemia que destacou a fragilidade da área quanto suas habilidades de contornar desafios e incertezas.

comprovam que administradores não estavam preparados com conhecimentos mínimos para planejamentos, gerenciamentos, estratégias, processos, riscos etc.

A PSEUDOCIÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO

A Administração, por ser uma ciência muito recente, ainda carece de estudos mais profundos sobre os assuntos inerentes a essa ciência. Percebemos a aparição de estudos muito superficiais e ausentes de embasamento teórico suficiente para comprovar as teorias propostas, por esse aspecto a Administração é um campo fértil para pseudocientistas atuarem livremente. Isto tem se comprovado na prática com muitos ditos administradores, consultores, ou autores de livros sobre a ciência da Administração que na realidade não tem embasamento teórico ou experimentação suficiente que sustentem cientificamente suas teorias.

a Administração é um campo fértil para pseudocientistas atuarem livremente.

Os pensadores da pseudociência muitas vezes interessados apenas em auferir lucro financeiro, fama e notoriedade de forma fácil e rápida não levam o estudo da ciência da Administração a sério, o que os transforma em pseudo-administradores ou em pseudocientistas de Administração. Isso é muito grave, pois, tais sujeitos desmoralizam profissionais sérios que

praticam a ciência administrativa de forma escoreita, respeitando as normas e os procedimentos científicos.

Pois bem, diante do exposto, o desafio a ser vencido pelos militantes da correta e séria Administração, tanto no âmbito da ciência quanto na esfera prática é saber diferenciar o charlatão do real cientista. Do cenário de hoje em dia, pode-se constatar o alto grau de mistura e confusão existente entre os estudos, teorias, pesquisadores, livros, professores, palestrantes honestos

embasados na ciência dos inescrupulosos amparados em suas pseudociências.

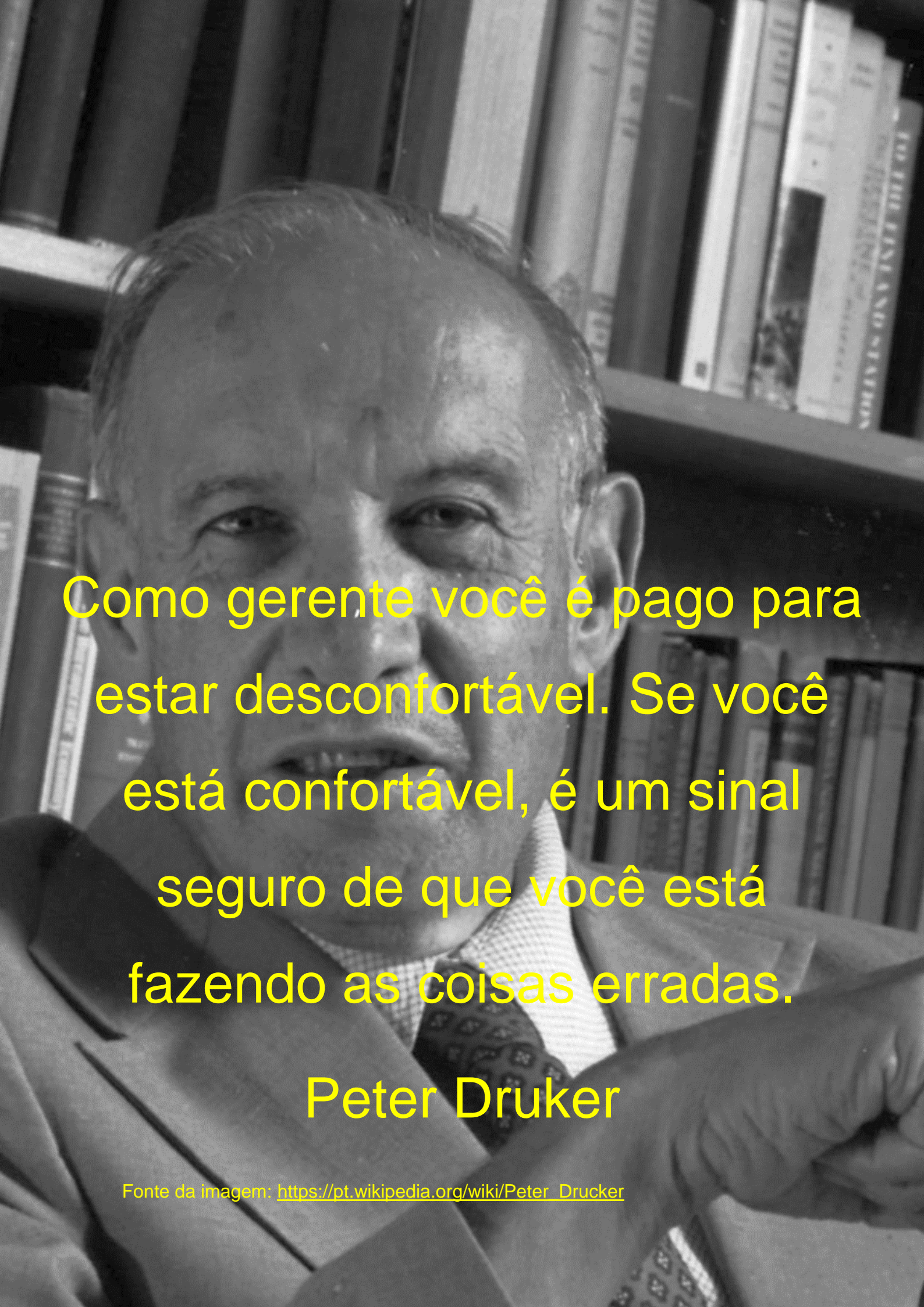
Esse fenômeno ocorre em todos os níveis da Administração. Há

Há desde grandes empresas acreditando nas ideias de charlatões da área - por esse motivo são levadas a gastar volumosas quantias de dinheiro em consultorias ou em implementação de modelos de gestão criados por essas pessoas - até, da mesma maneira, há pequenas empresas, professores e estudantes acreditando e reproduzindo essas teorias sem embasamento científico

desde grandes empresas acreditando nas ideias de charlatões da área - por esse motivo são levadas a gastar volumosas quantias de dinheiro em consultorias ou em implementação de modelos de gestão criados por essas pessoas - até, da mesma maneira, há pequenas empresas, professores e estudantes acreditando e reproduzindo essas teorias sem embasamento científico, aleatoriamente, não se preocupando em usar o senso crítico para analisá-las e testá-las de forma a comprovar se realmente são verdadeiras ou não.

Portanto, só com pessoas engajadas no propósito de livrar a Administração desse obscurantismo e atraso criado pelos pseudo-administradores e suas teorias, é que entendemos que recriar um modelo de Administração é vital não só para as organizações e classe dos administradores, pois somente com a colaboração de administradores sérios e capazes poderemos almejar alcançar o progresso. Ressaltamos que quando falamos em “recriar um modelo”, na verdade não falamos em “reinventar a roda”, mas sim em fazê-la rodar de maneira suave, mesmo que por estradas esburacadas.

(CRUZ; SILVA, 2008.)

A black and white photograph of Peter Drucker, an older man with short hair, wearing a suit and tie. He is looking directly at the camera with a serious expression. The background is a bookshelf filled with books.

Como gerente você é pago para estar desconfortável. Se você está confortável, é um sinal seguro de que você está fazendo as coisas erradas.

Peter Drucker

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Peter_Drucker

IMPRECISÃO



Uma das imprecisões que anima o senso comum na Administração é a de que ela é uma “cuidadora” da organização; ou seja, que é dela a atividade de “cuidar” de todas as operações de uma empresa. Essa perspectiva imprecisa induz posicionamentos profissionais equivocados, com a sobreposição de tarefas.

A Administração tem por competência duas diretrizes: monitorar e deliberar. A de monitorar processos, pessoas e resultados, e a de deliberar ações de melhorias contínuas.

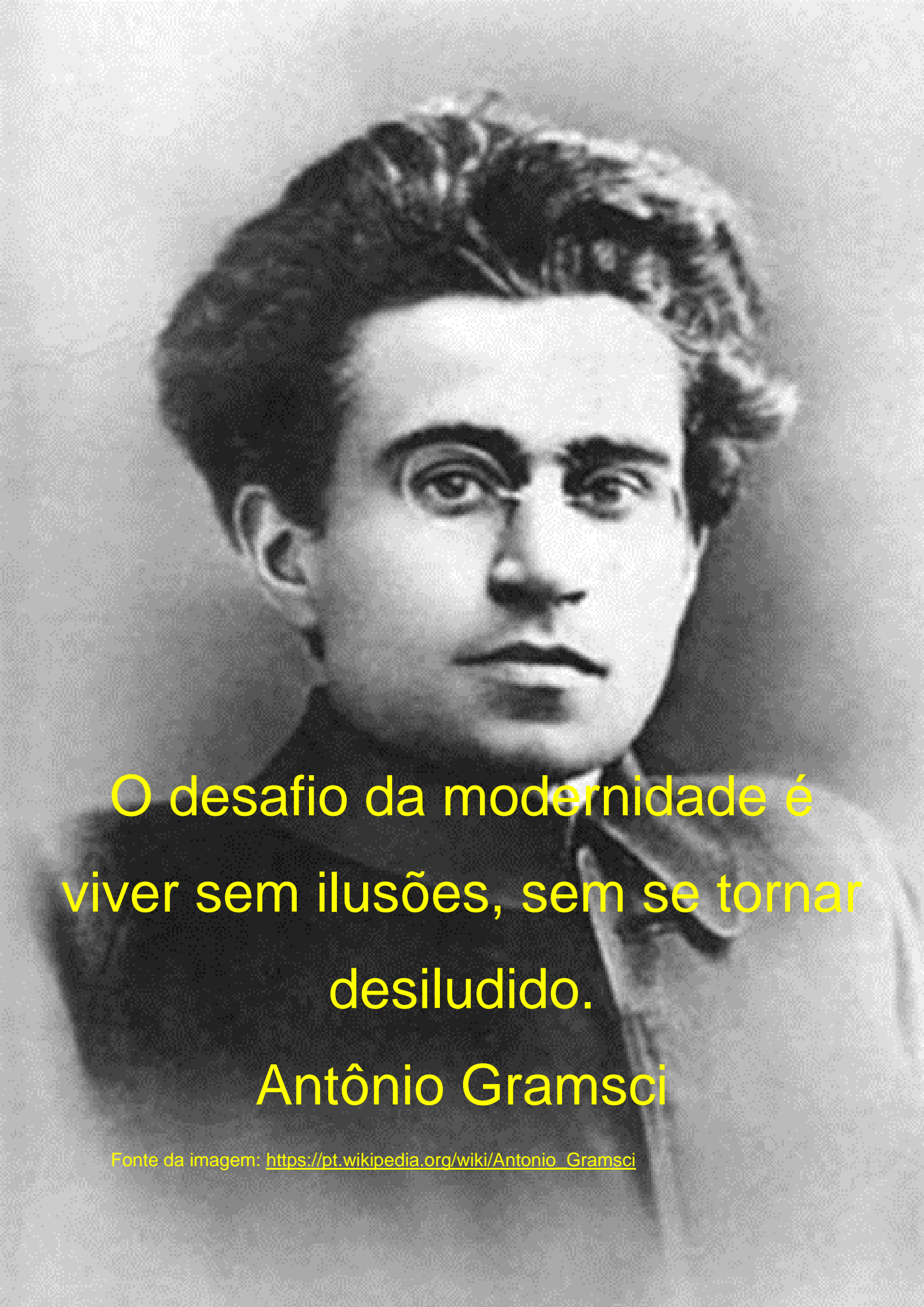
Nos últimos anos, na medida que as organizações iniciaram processos para a melhoria dos monitoramentos,

A Administração tem por competência duas diretrizes: monitorar e deliberar.

visando atenção aos números, o que gerou

investimentos em Tecnologias de Informação, softwares, ao mesmo passo que ocorreram readequações da linguagem contábil nacional com a internacional, e esses alinhamentos oportunizaram o investimento de capital estrangeiro nas organizações.

que anima o senso comum na Administração é a de que ela é uma “cuidadora” da organização



O desafio da modernidade é
viver sem ilusões, sem se tornar
desiludido.

Antônio Gramsci

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Gramsci

5.2 Pseudociência

Teorias que anseiam pelo selo de científicas têm que passar pelo crivo dos padrões rigorosos exigidos pela ciência.

Teorias que anseiam pelo selo de científicas têm que passar pelo crivo dos padrões rigorosos exigidos pela ciência. Para garantir que todas as teorias satisfaçam estes padrões é essencial que as pessoas sejam cientificamente alfabetizadas. Infelizmente, a batalha contra a pseudociência é particularmente difícil. O público lê mais sobre pseudociência e sobre “mistérios ocultos” do que sobre ciência de verdade. Livros pseudocientíficos vendem milhões de cópias. Além disso, o público ainda é bombardeado por todo tipo de pseudociência na forma de seriados de TV e filmes. Hoje em dia é possível produzir efeitos especiais tão convincentes que muitos têm dificuldades em distinguir entre realidade e fantasia.

Como resultado, o número de pessoas que conseguem distinguir entre ciência e pseudociência é pequeno e pode até diminuir. Mais pessoas acreditam em percepção extra-sensorial do que em evolução. Há mais astrólogos do que astrônomos. A tendência à crença em pseudociência é global. De certa forma esta tendência corresponde à busca das pessoas por poderes especiais e pessoais, promessas de cura para doenças, promessas até de continuidade infinita para a existência. A pseudociência oferece respostas imediatas e certas, satisfazendo poderosas necessidades emocionais.

Os cientistas tentam explicar os fenômenos naturais bem como os fenômenos artificiais.

Os cientistas tentam explicar os fenômenos naturais bem como os fenômenos artificiais. Eles também tentam explicar fenômenos supostamente “sobrenaturais”, que parecem violar a ordem natural das coisas mas na verdade têm explicações perfeitamente naturalistas. Em resumo, um fenômeno que ainda não foi explicado não é necessariamente sobrenatural.

Por exemplo, para os gregos antigos, uma tempestade de granizo era uma das formas que Zeus tinha para mostrar que estava zangado. Para o meteorologista moderno, uma chuva de granizo resulta de correntes ascendentes de ar que carregam gotas de água que congelam rapidamente nas camadas frias da atmosfera. Isto pode ocorrer repetidamente e quanto mais frequente maiores os granizos serão.

A explicação científica para um fenômeno pode ser possível em termos das teorias já disponíveis ou pode requerer a revisão de uma teoria.

A explicação científica para um fenômeno pode ser possível em termos das teorias já disponíveis ou pode requerer a revisão de uma teoria. O modelo do sistema solar, que já foi geocêntrico, hoje é heliocêntrico. O modelo geológico da Terra no início do século vinte tinha dificuldades em explicar a aparente migração dos continentes, até que um mecanismo fosse proposto juntamente com forças geradas por correntes de magma abaixo dos continentes. O mecanismo genético que possibilitou uma explicação para a teoria da evolução de

Darwin apenas se tornou possível com a determinação da estrutura do DNA, que, por sua vez, somente se tornou possível com a descoberta dos raios X. A tarefa da ciência consiste da tentativa de fornecer explicações naturalísticas para todos os fenômenos observáveis. Esta tarefa teve início com a teoria da

A tarefa da ciência consiste da tentativa de fornecer explicações naturalísticas para todos os fenômenos observáveis.

gravitação universal de Sir Isaac Newton cuja afirmação principal é a atração mútua exercida pela força gravitacional entre quaisquer corpos com massa não nula. Esta teoria descreve uma força atrativa invisível entre maçãs e o planeta Terra e prevê que uma bola chutada para o alto a velocidades não muito altas necessariamente acabará retornando ao solo.

Antes da descoberta de leis específicas para regê-los, fenômenos como os descritos pela gravitação poderiam ser encarados como sobrenaturais ou “mágicos”. De certa forma a magia e a ciência não são estranhas uma para a outra. Por exemplo, há rochas estranhas capazes de atrair pedaços de metal. Esta força invisível era misteriosa até que cientistas descobriram o fenômeno do magnetismo e descreveram em detalhes suas leis (na mesma linha que Newton descreveu as leis da gravidade). Não há nada mágico nestas rochas,

apenas a presença de uma espécie mineral que veio a ficar conhecida como magnetita. Uma pessoa que desconheça o fenômeno do magnetismo pode ser levada a acreditar que a rocha magnética é mágica por outra que diga “abracadabra” e depois apresente o fenômeno de atração. A maioria das pessoas aprecia o efeito de suspensão da realidade possibilitado pela ideia de mágica. Frequentemente esta suspensão pode ser emocionalmente reconfortante.

5.2.1 Observações pseudocientíficas

Comparemos agora o uso científico de observações, hipóteses, previsões, experimentação e revisão com o uso pseudocientífico.

As observações são os fatos sobre os quais se baseiam as hipóteses. Quando

As observações são os fatos sobre os quais se baseiam as hipóteses.

há viés por parte do experimento ou experimentador as observações produzidas podem não corresponder à realidade objetiva do experimento (Por realidade objetiva entende-se aqui observações replicáveis por observadores diferentes). Pessoas com crenças muito arraigadas podem ser levadas a imaginar ter visto algo que, na verdade, não está ocorrendo. Em particular

quando os eventos observados forem intimamente relacionados a estas crenças. Por esse particular aspecto, relatos pessoais são um tipo de evidência muito pouco confiável. A tendência é o relato de observações que reforcem a crença e o descarte sistemático de evidências contrárias.

A honestidade dos relatos de resultados é um dos pilares da comunicação científica. Quando uma fraude é descoberta a punição imposta pela comunidade costuma ser severa. Por trás deste tipo de atitude está o interesse coletivo em assegurar a própria integridade da ciência. Os mesmos controles não estão implementados nas comunidades que praticam pseudociência.

5.2.2 Hipóteses pseudocientíficas

A navalha de Occam não é prática comum entre os pseudocientistas. Ao invés de adotar as explicações mais simples como princípio, o pseudocientista tende a escolher explicações amplas, vagas e adaptáveis, imunes ao estudo e reformulação científicos e em conformidade com crenças às quais está ligado emocionalmente.

Hipóteses pseudocientíficas frequentemente respondem a anseios emocionais e fornecem respostas prontas, certas e imediatas. São comuns

Se qualquer uma destas previsões falhar isso demonstrará que ou a lei é falsa ou esquecemos de considerar algum aspecto importante ao fazer a previsão. De qualquer maneira, se *não for possível imaginar condições de falseamento a hipótese não poderá ser considerada científica.*

hipóteses em resposta às aflições espirituais e aspirações à vida eterna. Estas explicações em geral se baseiam em sistemas de crença que demandam fé em poderes ou forças para as quais não há evidência. Neste processo é comum que o crente tenha que abandonar completamente hipóteses científicas bem estabelecidas. Outro sério problema com hipóteses pseudocientíficas é que estas são frequentemente formuladas de uma maneira que torna difícil, ou impossível, seu teste por meio de experimentos. Por exemplo, nossa amiga Alice poderia argumentar que o comportamento das pessoas é causado por um coelho invisível que as acompanha o tempo todo. A invisibilidade da causa a torna indetectável e imune a qualquer avaliação objetiva. Tecnicamente, uma hipótese dessa natureza é denominada não-falseável, ou seja, não é possível conceber um teste para determinar sua falsidade. Para uma hipótese ser científica

é necessário que seja falseável. Em outras palavras, deve haver uma situação que, caso resulte em um comportamento diferente do previsto, leve à rejeição da hipótese como falsa. Por exemplo, a lei da gravidade de Newton, prevê que maçãs devem cair, as marés devem ocorrer, a Terra deve ser

Se uma hipótese for verdadeira, então as consequências deduzidas desta hipótese também serão necessariamente verdadeiras.

aproximadamente esférica com ligeiro achatamento nos polos. Se qualquer uma destas previsões falhar isso demonstrará que ou a lei é falsa ou esquecemos de considerar algum aspecto importante ao fazer a previsão. De qualquer maneira, se *não for possível imaginar condições de falseamento a hipótese não poderá ser considerada científica.*

5.2.3 Previsões pseudocientíficas

Se uma hipótese for verdadeira, então as consequências deduzidas desta hipótese também serão necessariamente verdadeiras. Assim, deveria ser possível utilizar a lógica dedutiva para fazer previsões a

partir de hipóteses pseudocientíficas e, por consequência, testá-las. No entanto, hipóteses pseudocientíficas são normalmente vagas demais e gerais demais, levando a previsões com margens de erro tão grandes que não podem ser avaliadas.

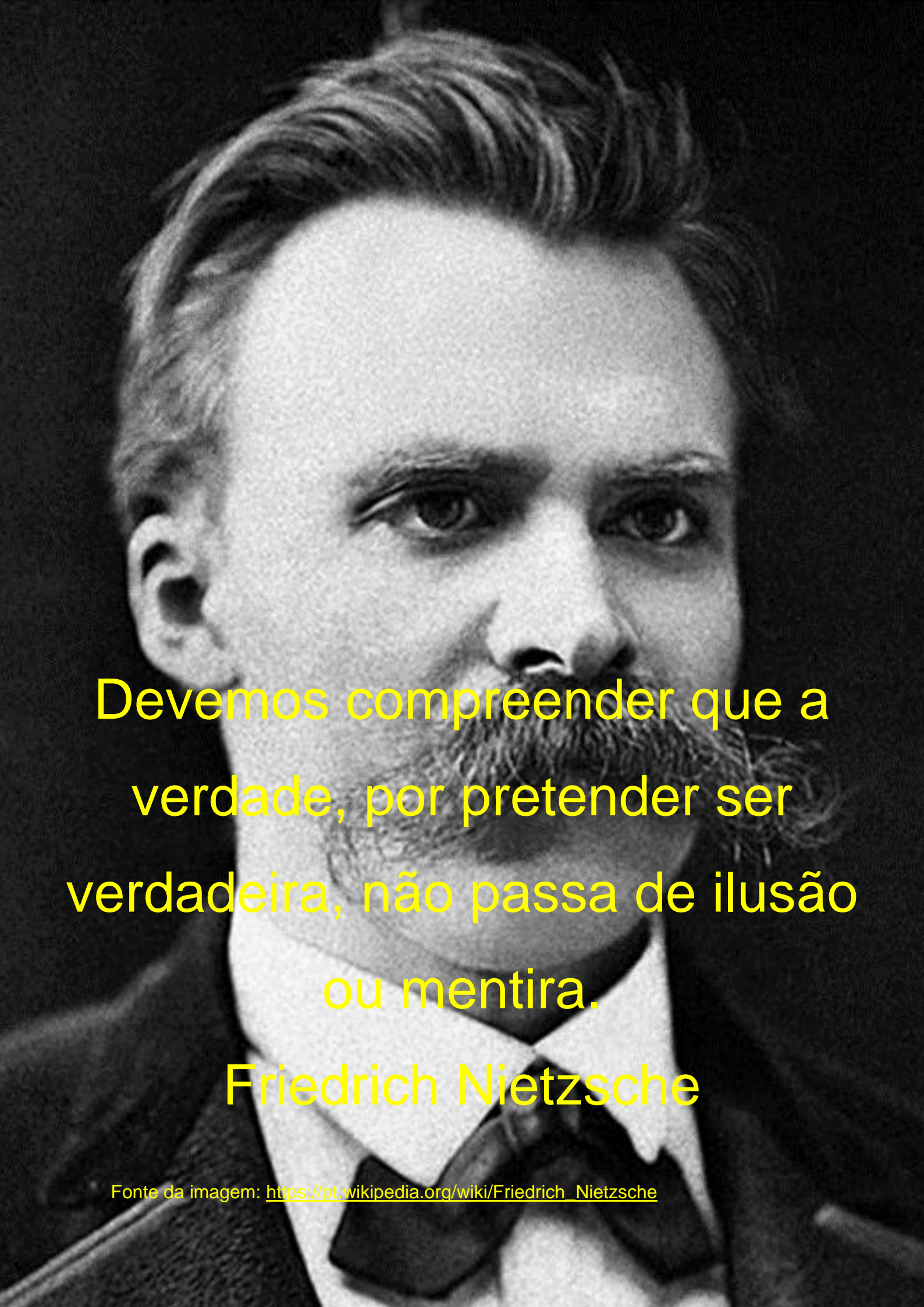
5.2.4 Experimentos pseudocientíficos

A ausência de controles coletivos apropriados e a orientação das observações e experimentos por particulares crenças fazem dos experimentos pseudocientíficos exercícios estéreis de confirmação de ideias pré-concebidas.

5.2.5 Revisão pseudocientífica

Mesmo quando experimentos pseudocientíficos não coincidem com suas previsões, adeptos de uma particular hipótese tendem a continuar acreditando dogmaticamente em sua veracidade. Estes adeptos frequentemente argumentam que uma determinada crença tem sido sustentada por tantas pessoas por tanto tempo que só pode ser válida. Outra forma comum de resistência à revisão de uma hipótese pseudocientífica não corroborada pelos dados é a formulação de teorias conspiratórias. Por exemplo, no caso da existência de inteligências alienígenas, seus adeptos tendem a formular uma conspiração de ocultação da “verdade” patrocinada pelo governo dos EUA.

(VICENTE, 2008.).

A black and white portrait of Friedrich Nietzsche, showing him from the chest up. He has a full, dark beard and mustache, and is wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark bow tie. The background is dark and out of focus.

Devemos compreender que a
verdade, por pretender ser
verdadeira, não passa de ilusão
ou mentira.

Friedrich Nietzsche

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Nietzsche

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Eduardo Picanço; SILVA, Fabio do Nascimento Siqueira da. CIÊNCIA E PSEUDOCIÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./abr. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Carlos/Downloads/Ciencia_e_Pseudociencia_na_Administracao.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2020.

SAGAN, Carl. O Mundo Assombrado pelos Demônios: A Ciência Vista Como Uma Vela No Escuro. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 1999. p. 46.

VICENTE, Renato. Ciência e pseudociência. EACH.USP, 2008. Disponível em: <http://www.each.usp.br/rvicente/TADI04_CienciaPseudociencia.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2020.



Mini Currículo Profissional

Charles Antonio Kieling



É Cientista Social atuando como professor universitário e empresário. Possui mestrado em Ciências Sociais pela PUCRS (2004) e graduação em Licenciatura Plena em História pela UCS (1996); atualmente leciona na Universidade Feevale e na Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa; desenvolveu pesquisas no âmbito da Segurança Pública, Legislação Policial-Militar, Prisões, Organizações Públicas, Políticas Públicas, Gestão Pública, Segurança Privada, Empreendedorismo e Riscos Corporativos; estruturou o primeiro mapa da violência e da criminalidade com fundamentação para cenários de inteligência e prevenção da violência e criminalidade; elaborou Projetos Públicos executados em Caxias do Sul, Vacaria, Guaporé e Novo Hamburgo; desenvolveu projetos públicos envolvendo instituições municipais, estaduais e federais, coordenando atividades articuladas entre órgãos públicos e comunidades, e o que deu início no Rio Grande do Sul para equipar as Guardas Municipais com arma não letal. Desenvolveu Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de Segurança Pública e de Gestão Pública, dos cursos de pós-graduação Especialização de Riscos em Segurança Privada, Especialização em Segurança Pública, Especialização em Gestão Pública e MBA em Defesa Civil. Como empresário é sócio-administrador e diretor da Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa, ministrando cursos profissionalizantes e palestras sobre Introdução em Ciência Básica em escolas públicas e privadas; desenvolve pesquisas bibliográficas, documentais e de caso, e de mapeamentos de cenários e de riscos corporativos; é editor da Revista Cosmos Espírita (versão eletrônica) e da Revista de Administração *Administration Advice* (versão eletrônica); é consultor empresarial em estratégias, prospecção de cenários e análise de riscos corporativos. Tem experiência na área de História e Ciências Sociais, com ênfase em História, Organizações e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino e ciência básica, métodos científicos, culturas, comportamentos, segurança privada, segurança pública, organizações públicas, políticas públicas, negociação empresarial, ética, recursos humanos, direitos humanos, cidadania, inteligência, gestão, estratégia e riscos corporativos; é autor do livro O golpe de 1992 (publicado em 1998) e do livro O manifesto da cidadania (publicado em 2001).

• • •



ERH CONTABILIDADE

www.erhcontabilidade.com.br

elisabete@erhcontabilidade.com.br

(51) 999.292.223

Missão

Consolidar processos contábeis que alavanquem a prosperidade de clientes e colaboradores.